



**DISTÚRBIOS DE VOZ E AUDIÇÃO: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO
DE TRABALHO DE PROFESSORES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO
GRANDE DO SUL**

Severo, Luana de Oliveira¹

Cezar-Vaz, Marta Regina²

Borges, Anelise Miritz³

Simon, Daione⁴

Almeida, Marlise Capa Verde de⁵

Oliveira, Giane Silveira de⁶

Introdução: A saúde auditiva e vocal dos professores é um tema que possui repercussões em vários canais de comunicação. Tal situação está associada às condições laborais impróprias observadas no desenvolvimento de suas funções diárias nas instituições de ensino, na qual estão vinculados, como a carga horária excessiva, falar durante horas com a intensidade da voz elevada em decorrência ao excesso de ruídos ambientais e/ou ao número exagerado de alunos em sala de aula. Situações que contribuem para o desenvolvimento de vários prejuízos a sua saúde¹. Nesse sentido, são necessários cuidados constantes, pois os professores constituem a categoria profissional mais numerosa referente ao uso da voz como instrumento de trabalho². Para tanto, a voz e a audição são de extrema importância, uma vez que podem facilitar ou prejudicar a inteligibilidade da mensagem emitida e recebida, podendo ou não potencializar a eficácia e a credibilidade da comunicação oral entre professores e alunos. A exposição

¹Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante do Laboratório de Estudos e Processos Socioambientais e produção Coletiva de Saúde (LAMSA) – luanasevero.enf@gmail.com.

²Enfermeira. Doutorado em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Associada III da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Coordenadora – LAMSA.

³Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante – LAMSA.

⁴Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante – LAMSA.

⁵Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante – LAMSA

⁶Graduanda do 8ª série do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante – LAMSA.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 86

aos ambientes ruidosos externos e internos as salas de aula, viabiliza um aumento do esforço vocal realizado durante as aulas, prejudicando a qualidade vocal e consequentemente levando a prejuízos auditivos. As alterações da voz que impedem a transmissão da mensagem vocal desejada chamam-se disfonia⁴. Seus sintomas mais comuns são: rouquidão, pigarro/tosse, dor de garganta/ardor, fadiga vocal, garganta seca, perda de voz ou afonia e variação na emissão vocal¹. O reconhecimento de fatores que interferem na produção vocal é importante, uma vez que detectados, torna-se possível planejar ações de prevenção de distúrbios vocais, assim como auditivos, em prol da promoção da saúde do professor. Logo, o comprometimento auditivo é compreendido por uma série de transtornos físicos e comportamentais como: presença de zumbido, tonturas, cefaléia, cansaço, insônia, estresse provocando constrição dos vasos periféricos, consequentemente leva ao aumento da pressão arterial, frequência cardíaca e atividade gastrintestinal aumentada. Além, da incapacidade crescente para ouvir em grupos, necessidade de elevar o tom de voz, alterações na capacidade de se comunicar afetando a qualidade de vida da pessoa⁵. Os distúrbios vocais e auditivos que acometem a saúde desses profissionais precisam ser compreendidos como um desgaste decorrente do contexto de trabalho e condições ambientais, considerando o sofrimento físico e psicológico que geram³. Para tanto, este estudo buscou conhecer as características de trabalho e suas implicações na ocorrência de distúrbios vocais e auditivos em professoras de escolas públicas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva referente a temática de distúrbios vocais e auditivos realizada em um município da região metropolitana da capital do Rio Grande do Sul/ Brasil. Fizeram parte da pesquisa, 15 professoras vinculadas ao ensino público. A oficina de Promoção da Saúde contou com três momentos: inicialmente, foi desenvolvida uma revisão na literatura, a fim de conhecer os agravos à saúde que mais afetam essa categoria profissional. Munidos deste conhecimento, foram construídas variáveis relacionadas à temática distúrbios vocais e auditivos. Nesse processo, foi ajustado e organizado um instrumento de coleta de dados previamente elaborado pelo Laboratório de Estudo de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde - LAMSA, vinculado a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Utilizando-se este instrumento para conhecer a categoria de trabalhadores professores. Contou também com as observações não participantes. A coleta de dados foi realizada em junho de 2011, a partir da utilização de questionários auto-aplicáveis de múltipla escolha. A organização e a análise dos dados foi realizada no *software* Statistical Package for the

436

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde



Sem Igual Na Serra Gaúcha





Social Sciences (SPSS) versão 13.0. Para apresentação dos resultados realizou-se a distribuição de frequências de números absolutos e em porcentagens. Com relação aos aspectos éticos da pesquisa, foi solicitada a aprovação da Secretaria de Educação do Município, bem como a aprovação do projeto de pesquisa intitulado “Saúde, Riscos e Doenças Ocupacionais – estudo integrado em diferentes ambientes de trabalho”, do qual este trabalho é integrante. Em respeito à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde, com o parecer 019/2010, contando também a utilização do consentimento livre e esclarecido de cada participante. **Resultados:** A pesquisa foi realizada com 15 professoras, cuja idade variou entre 19 e 53 anos. Quanto aos locais de trabalho, 14 (93,3%) referiram atuar em escolas municipais e 3 (20%) referiram trabalhar em escolas estaduais, o que exige uma carga horária semanal com os alunos de 30 a 40 horas para a maioria das entrevistadas 7 (46,7%). Nessa perspectiva, quanto a presença de ruídos nas escolas, a maioria, 7(46,7%) professoras responderam que a escola é um ambiente ruidoso e que o barulho surge do pátio da escola (20%); da própria sala (33,3%); de outras salas (33,3%); da rua (20%); da voz das pessoas (20%); de obras na escola (6,7%); de aparelhos de som/TV (13,3%); de fábrica de calçados próxima a escola (6,7%). O que permite constatar que os ruídos advêm na sua maioria, das salas de aula, local em que as professoras passam a maior parte do tempo de trabalho, demandando atenção com a saúde vocal e auditiva das mesmas. Quanto aos hábitos vocais no trabalho, 6(40%) professoras referiram ter o costume de poupar a voz quando não estão com os alunos; 6(40%) costumam falar muito; 3(20%) costumam falar realizando atividade física; 2(13,3%) costumam falar em lugar aberto; 2(13,3%) costumam beber água durante o uso da voz e 1(6,7%) costuma gritar. Verifica-se a necessidade de maior cuidado com o uso da voz do professor, pois o ato de falar em demasia e em tom de voz alto, não ingerindo água durante as aulas para hidratação das cordas vocais tornam-se fatores prejudiciais que podem desencadear alguns distúrbios na fala⁶. Nesta perspectiva, foram identificadas falhas da voz para 7(46,7%) professoras que tem/tiveram tal distúrbio, assim como 5(33,3%) referiram que tem/tiveram perda da voz; 4(26,7%) referiram que tem/tiveram rouquidão; 1(6,7%) referiu que tem/tiveram tosse. Quanto ao que causou a alteração na voz, na opinião das professoras, foi: o uso intensivo da voz para 6(40%) professoras; infecção respiratória para 3(20%); alergia para 2(13,3%) e 2(13,3%) não sabem o que causou. Também foi apontado o estresse para 1(6,7%) e a exposição ao frio para 1(6,7%). Quanto a realização de tratamento específico para a alteração da voz,





7(66,7%) não realizam tratamento; 4(26,7%) usam medicamentos e 1(6,7) professora realiza terapia fonoaudiológica. O que evidencia que a maioria das professoras não recorre à assistência devida para cuidar da sua saúde. E, neste sentido, foi observado, diante da exposição verbal de uma das participantes, a dificuldade em conciliar as recomendações voltadas à saúde na manutenção das atividades diárias na escola. Em contrapartida, existem também aquelas que referiram nunca receber orientações quanto aos cuidados necessários com a voz, 8(53,3%). Situação que demanda um redirecionamento à saúde destas trabalhadoras. **Conclusão/Implicações à enfermagem:** A saúde do professor é um tema que requer atenção, pois os instrumentos de trabalho compreendem também o uso da própria voz e audição. Diante do descuido com tais ferramentas, os professores podem desencadear alterações, inicialmente imperceptíveis devido ao descaso. Porém, ao longo do tempo de profissão, poderão desenvolver comprometimentos mais sérios, como o afastamento do trabalho e até mesmo, a impossibilidade do exercício por períodos maiores. Destarte, evitar riscos potenciais à saúde envolve um cuidar de si e, a enfermagem, por ser responsável pela prevenção da saúde, pode auxiliar nessa ação, integrando esse ambiente de trabalho como um espaço produtor de conhecimentos, dentre eles, a saúde do trabalhador professor, analisando o contexto de trabalho e as condições ambientais que o circundam³.

Descritores: Voz, Audição, Enfermagem do Trabalho.

Temática: Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

Referências

- 1 Caporossi C, Ferreira LP. Sintomas Vocais e Fatores de Risco Relativos ao Estilo de Vida em Professores. Rev. CEFAC. 2011; 13 (1): 132-139.
- 2 Luchesi KF, Mourão LF, Kitamura S. Ações de Promoção e Prevenção à Saúde Vocal de Professores: Uma Questão de Saúde Coletiva. Rev. CEFAC. 2010; 12 (6): 945-953.
- 3 Giannini SPP, Passos MC. Histórias que fazem sentidos: as determinações das alterações vocais do professor. Revista Distúrbios da Comunicação, São Paulo, 2006; 18 (2): 245-57.





30+SITE n

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho da Enfermagem: Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 86

- 4 Jardim R. Voz, trabalho docente e qualidade de vida [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais; 2006.
- 5 Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de enfermagem medico cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
- 6 Ferreira LP. Assessoria Fonoaudiológica aos Profissionais da Voz. In: Ferreira LP, Lopes DMB, Limongi SCO, organizadores. Tratado de fonoaudiologia. 2ªed. São Paulo: ROCA; 2009. p. 138-49.

Apoio:



Ministério da
Saúde
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Hotel Oficial:

DALL'ONDER
HOTÉIS
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Agências Oficiais:

Giordani
TURISMO
Valentin
turismo & eventos

Organização:

win/
CENTRAL DE EVENTOS
www.brasil2011.com.br